

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM UMA REVISÃO DE LITERATURA

Evelyn Oliveira Q. Teixeira¹ Jucélia De Freitas Souza¹ Kênia Cristina Ramos¹

Mislene Aparecida de Oliveira Persilva²

Gladston S, Silva³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da Síndrome de Burnout (SB) na saúde mental dos profissionais da enfermagem, considerando a importância do tema para a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. A revisão de literatura foi realizada por meio de pesquisa em bases de dados eletrônicas, com análise de artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2022 que discutem os impactos da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem. Os estudos destacam que a Síndrome de Burnout é uma condição comum entre os profissionais da enfermagem, caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho. O Burnout tem impacto direto na saúde mental e física de tais profissionais, aumentando a prevalência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, além de doenças cardiovasculares e musculoesqueléticas. Além disso, a síndrome pode afetar a qualidade do cuidado, comprometendo a segurança do paciente e aumentando os custos da assistência em saúde. Diante de tal cenário, é fundamental promover medidas preventivas e de intervenção para minimizar os riscos da patologia em análise entre os profissionais de enfermagem, estimulando o autocuidado, o suporte social e o reconhecimento profissional adequado. Dessa forma, pode-se garantir a melhoria da qualidade do cuidado prestado pelos profissionais da enfermagem, bem como a preservação da sua saúde e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Equipe de Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Segurança do paciente.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impacts of burnout on the health and well-being of nursing professionals, considering the importance of the topic for the quality of care and patient safety. The literature review was carried out through research in electronic databases, with analysis of scientific articles published between 2015 and 2021 that discuss burnout

in nursing. The studies highlight that burnout is a common condition among nursing professionals, characterized by emotional exhaustion, depersonalization and reduced personal fulfillment at work. Burnout has a direct impact on the mental and physical health of professionals, increasing the prevalence of mental disorders such as anxiety and depression, in addition to cardiovascular and musculoskeletal diseases. In addition, the syndrome can affect the quality of care, compromising patient safety and increasing health care costs. Faced with such a scenario, it is essential to promote preventive and intervention measures to minimize the risks of burnout in nursing, encouraging self-care, social support and adequate professional recognition. In this way, it is possible to guarantee the improvement of the quality of care provided by nursing professionals, as well as the preservation of their health and well-being.

KEYWORDS: Burnout Syndrome. Nursing Team. Worker's health. Patient safety.

¹ Graduandos do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG.

² Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG. Especialista em Gestão em Saúde Pública. Especialista em Ostomias, Fístulas e Lesões Cutâneas. Orientadora e Professora do Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte.

³ Mestre em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas. Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela UFMG (1991). Especialista em Saúde da Família pelo NESCON, Faculdade de Medicina da UFMG (2004). Psicanalista, Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem e Professor no Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte - MG.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é um fenômeno intrincado e multidimensional de natureza psicossocial, representa um conjunto de sintomas caracterizados por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, desencadeados, geralmente, a partir de fatores específicos enfrentados pelas equipes de enfermagem, como a elevada carga de pacientes, a pressão constante, a falta de recursos, a falta de reconhecimento, a exposição a situações emocionalmente desafiadoras, a falta de autonomia e o desequilíbrio entre demandas profissionais e recursos pessoais, o que precipita uma condição debilitante em diversas esferas de atividade laboral, particularmente em profissionais expostos a elevadas demandas emocionais e interações interpessoais extenuantes. O burnout é uma síndrome que afeta trabalhadores que estão expostos a situações estressantes e de alto nível de exigência emocional, como é o caso dos enfermeiros, sendo caracterizada por três principais dimensões: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho (PATRÍCIO, et al., 2021).

O âmago da Síndrome de Burnout reside na exaustão emocional, caracterizada pela sensação de esgotamento afetivo e psicológico, que se desenvolve como resultado do investimento emocional excessivo, contínuo e desgastante no contexto profissional. A despersonalização, o segundo componente distintivo, denota a manifestação de atitudes cínicas, distantes e insensíveis em relação aos destinatários do serviço ou clientes, concretizando-se na perda de empatia. Quanto à diminuição da realização pessoal, traduz-se em um sentimento de ineficácia e insatisfação pessoal em relação ao trabalho, resultando na sensação de que os esforços empreendidos são ineficazes e desprovidos de sentido (PATRÍCIO, et al., 2021).

Desse modo, uma série de fatores tornam tais profissionais mais suscetíveis ao desenvolvimento do Burnout, como é o caso dos seguintes exemplos: Carga de trabalho intensa, onde os enfermeiros frequentemente enfrentam longas jornadas de trabalho, plantões noturnos e fim de semana, além de lidarem com uma alta carga de responsabilidade no cuidado dos pacientes; Exposição ao sofrimento humano, estando expostos a situações emocionalmente desafiadoras, como lidar com pacientes em estado crítico, situações de vida ou morte e sofrimento de pacientes e familiares; Falta

de recursos, pois em muitos hospitais e unidades de saúde, os enfermeiros trabalham em condições de escassez de recursos, incluindo falta de pessoal e equipamentos adequados; Pressão por resultados, onde a busca por eficiência e qualidade na prestação de cuidados de saúde pode criar pressões adicionais sobre os enfermeiros para atingirem metas e padrões de atendimento; Falta de reconhecimento, o que pode contribuir para sentimentos de despersonalização e insatisfação, o que geralmente está associado ao ambiente de trabalho estressante, sendo notável o quanto o ambiente hospitalar em si é, muitas vezes, estressante, com alta demanda e ritmo de trabalho constante (GARCIA, G. P. A. *et al.*, 2021).

A escassez crônica de recursos, uma realidade que prevalece em muitas regiões do Brasil, se configura como uma das pedras angulares desse problema. Dados do Ministério da Saúde revelam que áreas rurais e regiões economicamente desfavorecidas são particularmente afetadas, com hospitais e unidades de saúde frequentemente operando com equipes insuficientes, falta de equipamentos e recursos limitados. Os enfermeiros que labutam nesses ambientes se veem sobrecarregados por uma demanda excessiva de pacientes, exacerbando sua vulnerabilidade ao Burnout (SOARES, J. P. *et al.*, 2022).

A Síndrome de Burnout, não obstante sua ampla disseminação, continua a ser objeto de debates conceituais e investigações empíricas no âmbito da psicologia e da saúde ocupacional, com a necessidade premente de se definirem critérios diagnósticos claros e instrumentos de avaliação robustos, a fim de aprimorar a compreensão e a detecção dessa condição debilitante. Sendo assim, o presente artigo objetiva-se a investigar os fatores relevantes para a ocorrência da síndrome de burnout entre os profissionais da enfermagem, considerando as dimensões físicas, psicológicas, organizacionais e sociodemográficas, a fim de identificar estratégias de prevenção e intervenção eficazes para mitigar os impactos negativos dessa síndrome na saúde de tais profissionais e na qualidade dos cuidados de saúde prestados (VIEIRA, L. S. *et al.*, 2022).

Dessa maneira o presente estudo buscou responder a pergunta norteadora : “Como a síndrome de burnout é experimentada e compreendida subjetivamente pelos

profissionais da enfermagem e quais aspectos podem informar possíveis intervenções e políticas eficazes de promoção da saúde mental e prevenção desta síndrome crônica neste grupo profissional altamente vulnerável?”.

METODOLOGIA

O método seguido no presente estudo foi a pesquisa exploratório-descritiva, por meio de uma análise qualitativa realizada no segundo semestre de 2023, para a construção do trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universo, Belo Horizonte.

Foi realizada uma busca ampla por periódicos científicos que se relacionavam com o tema proposto, a fim de fazer uma discussão dos dados dos autores, que possibilita obter uma compreensão profunda do fenômeno sob investigação, e orienta a prática clínica.

Adicionalmente, foi priorizada a aplicação rigorosa da metodologia para assegurar que o leitor possa acompanhar de maneira transparente os objetivos da pesquisa, que se concentram na questão central e na subsequente busca pela sua resposta ou hipótese correspondente.

Para corroboração da presente perspectiva, o primeiro passo foi a elaboração da pergunta norteadora, a partir de uma pesquisa sobre os temas de relevância para a Enfermagem moderna, chegando-se à seguinte questão: “Como a síndrome de burnout é experimentada e compreendida subjetivamente pelos profissionais da enfermagem e quais aspectos podem informar possíveis intervenções e políticas eficazes de promoção da saúde mental e prevenção desta síndrome crônica neste grupo profissional altamente vulnerável?”. Referenciando artigos publicados nas bases de dados Scielo, BDEF - Enfermagem / LILACS, COFEN e ACERVO+, como pode ser observado no Quadro1:

Quadro 1: Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico e ano das publicações.

ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO
--------	-------------------

	2018 a 2022
1. ANDRADE F. M. <i>et al.</i> . Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 20.	2019
2. ARAGÃO, N. S. C. <i>et al.</i> . Burnout Syndrome and Associated Factors in Intensive Care Unit Nurses. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74.	2021
3. FABRI, N. V. <i>et al.</i> . Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE0362345.	2022
4. FRANCIANA, G. S. <i>et al.</i> . PREDISPOSIÇÃO PARA SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. Revista Enfermagem em Foco, v. 10, n. 1.	2019
5. FREITAS, R. F. <i>et al.</i> . Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, n. 1, p. 12–20.	2021
6. GARCIA, G. P. A.; MARZIALE, M. H. P.. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55.	2021
7. LARRÉ, M. C. <i>et al.</i> . A relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. Revista Nursing, 21(237).	2018
8. MACIEL, A. P. N. <i>et al.</i> . INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE	2020

BURNOUT NA ENFERMAGEM . Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 6, p. 96–109.	
9. MAGALHÃES, A. M. M. DE. <i>et al.</i> . Professional burnout of nursing team working to fight the new coronavirus pandemic. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75.	2022
10. PATRÍCIO, D. F. <i>et al.</i> . Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. Cadernos Saúde Coletiva, v. 29, n. 4, p. 575–584.	2021
11. PERNICIOTTI, Patrícia <i>et al.</i> . Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Rev. SBPH, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 35-52.	2020
12. ROBBA, H. C. S. <i>et al.</i> . Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, p. e3583.	2022
13. SAURA, A. P. N. S. <i>et al.</i> . Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56.	2022
14. SOARES, J. P. <i>et al.</i> . Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. Saúde em Debate, v. 46, n. spe1, p. 385–398.	2022
15. VIEIRA, L. S. <i>et al.</i> . Burnout e resiliência em	2022

profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, p. e3589.	
--	--

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir de uma leitura crítica do artigo “Burnout Syndrome and Associated Factors in Intensive Care Unit Nurses” (2021), publicado pela Revista Brasileira de Enfermagem, com o objetivo de estimar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas de uma cidade do estado da Bahia, tendo como método o estudo transversal, populacional, realizado com 65 enfermeiros intensivistas por meio de um questionário autoaplicável no período de julho a novembro de 2016, contendo dados sociodemográficos, hábitos de vida e características do trabalho (ARAGÃO, *et al.*, 2021). Obtendo os seguintes resultados quanto às características do tipo de vínculo empregatício:

“A prevalência de SB se apresentou mais elevada entre os enfermeiros que infirmaram vínculo empregatício no setor público, 66,7% (RP = 1,28), com carga horária semanal de plantão noturno igual ou inferior a 24 horas, 65,0% (RP = 1,39), com jornada de trabalho semanal igual ou superior a 36 horas, 61,5% (RP = 1,07), que informaram não apresentar outro trabalho, 65,8% (RP = 1,51), que possuíam título de especialista em terapia intensiva, 58,9% (RP = 2,36), que informaram assistir 10 ou mais pacientes, 65,7% (RP = 1,42), que trabalhavam em UTI adulto 66,7% (RP = 1,25) e que informaram renda mensal igual ou inferior a R\$ 3.000,00, 60,4% (RP = 1,57). Os resultados encontrados não apresentaram significância estatística.” (ARAGÃO, *et al.*, 2021).

Quanto à prevalência da SB foram observadas diferenças segundo os quadrantes do Modelo Demanda-Controle. Os resultados apontaram que os enfermeiros intensivistas que informaram trabalho ativo (alta demanda e alto controle) e trabalho de alta exigência (alta demanda e baixo controle) apresentaram prevalência de 72,7% e 63,9% respectivamente (ARAGÃO, *et al.*, 2021).

Segundo ARAGÃO, et al., 2021, a partir dos resultados obtidos, definiu-se que o enfermeiro assistencial em UTI deve atender, idealmente, no máximo, dez pacientes (1:10), pois entre os trabalhadores estudados, a maioria revelou atender mais de 10 pacientes por plantão e a prevalência da SB se apresentou superior aos daqueles que informaram atender menos de 10 pacientes por plantão.

Ao analisar a literatura, fica evidente que a Síndrome de Burnout é uma preocupação significativa para os profissionais de enfermagem em todo o mundo. Os estudos revisados destacam a alta prevalência dessa síndrome nessa categoria profissional, com fatores como carga de trabalho excessiva, falta de recursos adequados, conflitos interpessoais e pressão emocional sendo identificados como desencadeadores comuns (FRANCIANA, G. S. *et al.*, 2019).

Além disso, esta revisão permitiu identificar que a Síndrome de Burnout não apenas afeta o bem-estar dos profissionais de enfermagem, mas também tem implicações para a qualidade da assistência ao paciente. Profissionais esgotados emocionalmente podem não apenas apresentar menor satisfação no trabalho, mas também cometer erros e equívocos, o que coloca em risco a segurança do paciente.

É imperioso ressaltar que o ambiente de trabalho desgastante, aliado à escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) e ao medo constante de contágio, intensificou as tensões e a pressão psicológica experimentada pelos enfermeiros. Ademais, a constante exposição ao sofrimento humano e a decisões complexas e impactantes, como a alocação de recursos escassos e a comunicação de más notícias aos pacientes e familiares, agravaram os níveis de estresse e angústia emocional (ANDRADE F. M. *et al.*, 2019).

Segundo as conclusões encontradas no artigo: “Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde”, publicado pela Revista da Escola de Enfermagem da USP, foram evidenciados resultados a partir de uma pesquisa envolvendo 122 enfermeiros (47,5% gestores e 62,5% assistencialistas), onde 32% apresentaram nível de estresse considerável, indicadores de exaustão emocional, desumanização e decepção no

trabalho em níveis moderados a altos, estando intrinsecamente relacionado aos problemas organizacionais e as condições de trabalho que dificultam a atuação dos enfermeiros. Percebendo-se que, independente da função, a satisfação no trabalho é inversamente proporcional ao esgotamento profissional, estando também correlacionadas com as relações hierárquicas intrínsecas à atuação clínica (GARCIA, *et al.*, 2021).

Durante a pesquisa bibliográfica para a produção do presente artigo notou-se que a Pandemia ocasionada pela COVID-19 se tornou um fator determinante e de extrema relevância para a compreensão atual de como a SB se relaciona com os profissionais da saúde, em especial da enfermagem, o que foi evidenciado pelos trabalhos: “Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19”, publicado pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria, em 2021; “Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus”, publicado pela Revista Brasileira de Enfermagem, em 2022; “Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico”, publicado pela Revista Latino-Americana de Enfermagem, em 2022 e, por último, porém com relevância equivalente aos demais, o artigo “Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa”, publicado pela Revista Saúde em Debate, em 2022.

As implicações da Síndrome de Burnout transcendem a esfera individual e afetam a sociedade de maneira tangível, contribuindo para absenteísmo no trabalho, diminuição da produtividade, insatisfação profissional, aumento dos custos de saúde e desafios no contexto da qualidade dos serviços oferecidos, fenômenos que requerem abordagens multifacetadas e políticas públicas orientadas para a prevenção e intervenção precoces. De acordo com o estudo de Gasparino *et al.* (2021), a prevalência de burnout entre profissionais da enfermagem varia de 7% a 80%, sendo maior em unidades de terapia intensiva e emergências. Além de afetar a saúde mental dos profissionais, o burnout também tem impacto direto na qualidade do cuidado prestado aos pacientes, comprometendo a segurança do cuidado e aumentando os custos da assistência em saúde. Segundo Shanafelt *et al.* (2016), a presença de profissionais de enfermagem com Síndrome de Burnout é um fator de risco para eventos adversos, favorecendo erros e

equivocos por parte dos mesmos, ocasionando com frequência o aumento do tempo de internação do paciente e o risco de reinternação.

Nesse contexto, a pesquisa continua a ser uma ferramenta crucial para esclarecer os mecanismos subjacentes à Síndrome de Burnout, seus fatores precipitantes, consequências adversas e estratégias de intervenção eficazes, a fim de melhorar a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos em ambientes de trabalho caracterizados pela tensão psicossocial e promover uma sociedade mais saudável e produtiva, visto que esta patologia ocupacional, muitas vezes negligenciada, representa uma ameaça significativa ao bem-estar desses profissionais, impactando negativamente não apenas sua saúde individual, mas também a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população (MACIEL, A. P. N. *et al.*, 2020).

Além disso, a falta de apoio institucional também figura como um elemento central nessa equação. As estatísticas corroboram essa afirmação, mostrando que enfermeiros em instituições de saúde que não oferecem programas eficazes de apoio psicológico ou políticas de gerenciamento do estresse são mais propensos a desenvolver sintomas de Burnout. É pertinente mencionar que a negligência estatal na promoção de ambientes de trabalho saudáveis e na garantia de medidas de apoio psicossocial constitui uma lacuna significativa na salvaguarda do bem-estar dos profissionais da enfermagem.

As regiões mais afetadas por essa negligência estatal se mostram frequentemente sobrecarregadas com uma prevalência maior de casos de Síndrome de Burnout entre os profissionais em questão. Diante desse cenário alarmante, é imperativo que o Estado assuma um papel proativo na mitigação desses fatores de risco. Políticas públicas que visem à alocação adequada de recursos, ao fortalecimento da infraestrutura de saúde e à promoção de ambientes de trabalho saudáveis são cruciais para conter a prevalência da Síndrome de Burnout entre os profissionais da enfermagem. Ademais, a implementação de programas de apoio psicológico e a sensibilização sobre a importância da saúde mental no ambiente de trabalho são medidas que não podem ser negligenciadas (FABRI, N. V. *et al.*, 2022).

Percebe-se, portanto, o quanto a negligência do Estado em atender às necessidades da população, quando contextualizada nas condições de trabalho dos profissionais da saúde, notadamente os enfermeiros, desencadeia uma escalada na

prevalência da Síndrome de Burnout. A escassez de recursos e a falta de apoio institucional se materializam como elementos cruciais nessa equação, com impactos mais graves em regiões economicamente desfavorecidas. O enfrentamento desse problema exige ações deliberadas por parte do Estado, direcionadas para a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e para a salvaguarda da saúde mental dos profissionais da enfermagem, que desempenham um papel essencial na prestação de cuidados de saúde à população.

A síndrome de Burnout é um tema de grande relevância e impacto na área da enfermagem, sendo objetivo de inúmeras pesquisas e estudos ao longo dos anos. Através desta revisão bibliográfica abrangente, buscamos compreender as dimensões desse problema, suas causas, sintomas e consequências para os profissionais de enfermagem (LARRÉ, M.C. *et al.*, 2018).

Em suma, a Síndrome de Burnout representa uma ameaça significativa para os profissionais da área da saúde, especialmente para os enfermeiros, cujas condições de trabalho frequentemente os colocam em situações de alto estresse. As estatísticas demonstram a amplitude desse problema, exigindo uma abordagem séria e eficaz para proteger a saúde e o bem-estar desses indivíduos, bem como a qualidade dos cuidados de saúde prestados à comunidade.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados alarmantes encontrados, em toda bibliografia consultada para a produção do presente artigo de revisão bibliográfica, é imperativo que medidas sejam tomadas para mitigar os efeitos da Síndrome de Burnout entre esses profissionais. A provisão adequada de EPIs, a oferta de apoio psicossocial, programas de capacitação em gerenciamento de estresse e a promoção de uma cultura de cuidado com a saúde mental devem ser prioritárias. A mobilização de recursos para ampliação das equipes e infraestrutura, bem como a valorização e reconhecimento da dedicada atuação desses profissionais, se revelam cruciais para reverter a tendência alarmante de Burnout, bem como a criação, fomento e incentivo aos profissionais a participarem de programas de apoio psicológico e a implementação de escalas de trabalho mais equilibradas.

Além disso, a conscientização e o reconhecimento da importância do trabalho desses profissionais são fundamentais para reduzir o estigma associado ao Burnout e promover uma cultura de cuidado com a saúde mental.

Em conclusão quanto a relevância da pandemia de COVID-19 para o debate aqui apresentado representou um cataclismo global que, além dos óbvios desafios de saúde pública, amplificou de maneira indubitável os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, culminando em um agravamento na prevalência da Síndrome de Burnout. A análise de dados e estatísticas contextuais reforça a importância de medidas direcionadas para proteger a saúde mental desses profissionais e, por conseguinte, garantir a continuidade da prestação de cuidados de saúde eficazes e compassivos à sociedade.

Em suma, esta revisão bibliográfica confirma a importância de reconhecer e abordar o Burnout entre os profissionais de enfermagem. É crucial que os gestores de saúde, políticos e líderes da área da saúde considerem estratégias eficazes para reduzir o Burnout, promovendo um ambiente de trabalho saudável e proporcionando o suporte necessário aos enfermeiros, sendo importante destacar que o Burnout é um desafio complexo e multifacetado, e sua abordagem requer um método integrado e contínuo, sendo o papel de pesquisa futuras continuar a explorar novas maneiras de prevenir e tratar o Burnout, garantindo assim que os profissionais de enfermagem possam desempenhar seu papel vital no sistema de saúde de maneira saudável e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE F. M. *et al.*. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 20, p. 2019. Disponível em: www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/334> Acesso em: 29 out. 2023.
2. ARAGÃO, N. S. C. *et al.*. Burnout Syndrome and Associated Factors in Intensive Care Unit Nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0535>>. Acesso em: 30 ago. 2023.
3. FABRI, N. V. *et al.*. Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE0362345, 2022. Disponível em: doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0362345> Acesso em: 13 nov. 2023.
4. FRANCIANA, G. S. *et al.*. PREDISPOSIÇÃO PARA SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: www.revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1600> Acesso em: 18 nov. 2023.
5. FREITAS, R. F. *et al.*. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, n. 1, p. 12–20, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

6. GARCIA, G. P. A.; MARZIALE, M. H. P.. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021503675>>. Acesso em: 30 ago. 2023.
7. LARRÉ, M. C. *et al.*. A relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Nursing*, 21(237), 2018. Disponível em: <www.pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907869> Acesso em: 29 set. 2023.
8. MACIEL, A. P. N. *et al.*. INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM . *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 6, p. 96–109, 2020. Disponível em: <10.5281/zenodo.4292365. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/109>> Acesso em: 18 nov. 2023.
9. MAGALHÃES, A. M. M. DE . *et al.*. Professional burnout of nursing team working to fight the new coronavirus pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0498>>. Acesso em: 08 set. 2023.
10. PATRÍCIO, D. F. *et al.*. Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 29, n. 4, p. 575–584, out. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441>>. Acesso em: 29 ago. 2023.
11. PERNICIOTTI, Patrícia *et al.*. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev. SBPH, São Paulo* , v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 set. 2023.
12. ROBBA, H. C. S. *et al.*. Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, p. e3583, 2022. Disponível em: <doi.org/10.1590/1518-8345.5750.3583> Acesso em 25 set. 2023.
13. SAURA, A. P. N. S. *et al.*. Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, 2022.

Disponível em:

<www.scielo.br/j/reeusp/a/YQBSgwwcyjQD3DCLcYhRdhm/?lang=en#>. Acesso em: 08 set. 2023.

14. SOARES, J. P. *et al.*. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe1, p. 385–398, 2022. Disponível em: <www.scielo.br/j/sdeb/a/ZsVfhVZVNhw5c3qrfzDTh4H/?lang=pt#>. Acesso em: 05 set. 2023.
15. VIEIRA, L. S. *et al.*. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, p. e3589, 2022. Disponível em: <www.scielo.br/j/rlae/a/K9wJD9NSCKr9bbQm9cBj8vF/?lang=pt#>. Acesso em: 04 set. 2023.